

SOMBRA, SILÊNCIO E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DA DIVULGAÇÃO DA VALE COM BASE EM RELATÓRIOS ALTERNATIVOS

MILENA SAMPAIO FERNANDES MEDEIROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

JESSICA CIRROTA

ANDRÉ LUIZ VILLAGELIM BIZERRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Introdução

Em 2025, a empresa Vale S.A. buscou inovar ao ser a pioneira em divulgar seu relatório de sustentabilidade nos novos moldes do IFRS S1 e IFRS S2. É a primeira mineradora do mundo e a primeira empresa brasileira a adotar voluntariamente o padrão internacional do ISSB para reportar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade (Vale, 2025). Embora a IFRS S1 e a IFRS S2 busquem dar mais transparência aos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas empresas, as normas contábeis são questionadas quanto a visão restrita de materialidade financeira (Bohn et al., 2024).

Problema de Pesquisa e Objetivo

As normas contábeis para sustentabilidade buscam tornar os relatórios das empresas mais transparentes em suas relações socioambientais. Considerando questionamentos sobre a própria legitimidade das normas, este estudo busca responder a seguinte questão: O relatório de sustentabilidade da Vale S.A., ao adotar o novo padrão normativo contábil IFRS S1 e S2, passou a ser mais transparente diante dos apontamentos feitos em Shadow e Silent Reports? O artigo tem como objetivo verificar se esses novos moldes contemplam as externalidades evidenciadas nos shadow e silent reports.

Fundamentação Teórica

Santos et al. (2016) demonstram a aplicação dos shadow e silent reports para evidenciação socioambiental. Sousa (2018) observa que a utilização desses instrumentos permite comparar diferentes narrativas sobre o mesmo fato, facilitando a identificação de omissões ou inconsistências. A divulgação de informações sociais e ambientais é motivada pelo desejo da empresa em ganhar, manter ou restaurar sua legitimidade (Deegan, 2002). Os relatórios utilizam artifícios para desfocar a atenção dos danos ambientais pelo uso de estratégias de simplificação dos fatos negativos (Amorim e Souza, 2024).

Metodologia

A pesquisa qualitativa, com base em Bardin (2016), analisa como o Relato Integrado da Vale (2024), conforme IFRS S1 e S2, aborda externalidades apontadas em shadow e silent reports críticos: Dossiê de Impactos (2023), Verdade sobre a Vale (2023) e Relatório de Insustentabilidade (2021). A análise em cinco etapas, com uso do R, mapeou categorias e comparou seu tratamento no relatório oficial, incluindo coocorrências para identificar associações entre palavras relacionadas a externalidades socioambientais, permitindo observar como temas críticos e narrativas corporativas se articulam no discurso.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados mostram prevalência de termos associados à identidade corporativa: "Vale", "empresa". O par mais frequente, "gestão - riscos" (96 ocorrências), demonstra a ênfase em vincular riscos a processos de governança. A abordagem de coocorrência reforça a hipótese de que o enquadramento discursivo prioriza a construção de legitimidade organizacional. Quando observados à luz das IFRS S1 e S2, os resultados indicam que, embora o relatório apresente informações sobre riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade e ao clima, se mantém mais aderente a materialidade financeira.

Considerações Finais

Embora o Relato Integrado da Vale S.A. adote a estrutura IFRS S1 e IFRS S2 e apresente indicadores e compromissos alinhados a padrões internacionais de sustentabilidade, a incorporação de externalidades negativas identificadas em fontes alternativas permanece limitada. A adoção voluntária das IFRS S1 e S2 pode funcionar como um mecanismo de alinhamento formal às exigências de transparência, mas não necessariamente garante a divulgação das externalidades mais sensíveis. A comparação reforça a importância de se incorporar múltiplos interesses e fontes de evidência para a responsabilidade social.

Referências

AMORIM, Fernando; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de. Estratégias de legitimação de eventos negativos: rompimento de barragem de mineração e disclosure. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 35, p. e1739, 2024. DEEGAN, Craig. Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures - a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002. RICHARDSON, Alan J. Accounting as a legitimating institution. *Accounting, Organizations and Society*, v. 12, n. 4, p. 341-355, 1987.

Palavras Chave

Relatório de Sustentabilidade, Shadow e Silent Report, IFRS S1 e S2

Agradecimento a órgão de fomento

Os autores agradecem ao apoio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).